

mercado

Política de preços da Petrobras divide pré-candidatos ao Planalto

Propostas vão do fim da paridade internacional à venda de refinarias para aumentar concorrência

Douglas Gavras

SÃO PAULO A política da Petrobras para o preço de combustíveis — cujos reajustes sucessivos têm se refletido no bolso dos motoristas e na inflação — divide os pré-candidatos à Presidência e deve estar em debate até o pleito de outubro.

O chamado PPI (Preço de Paridade de Importação) foi implementado em 2016, no governo Michel Temer (MDB) e na gestão do ex-presidente da Petrobras Pedro Parente.

A política foi mantida por Jair Bolsonaro (PL), e o atual presidente da empresa, Joaquim Silva e Luna, defende que a petroleira tem de praticar preços de mercado e não pode fazer política pública.

a política de preços é fruto de erros dos governos passados. "Alguém acha que, se o bandido voltar para cá, vai voltar a gasolina para R\$ 3? Ele já fez no passado, o que elevou o endividamento de vocês", disse o presidente durante um evento com funcionários da Petrobras, em referência a Lula.

Ao mesmo tempo, o Palácio do Planalto elaborou uma PEC (proposta de emenda à Constituição) que permite a redução de tributos sobre os combustíveis e a entregou a um deputado da base para ser protocolada na Câmara.

Entenda a paridade de preços

O que é O PPI (Preço de Paridade de Importação) foi implementado em 2016 como resposta à política anterior, de controle de preços, praticada com maior destaque sob Dilma Rousseff (PT)